

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N.º 3 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)		VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA SUBUNIDADE: CONFLITOS FAMILIARES: * CASAMENTO E SEPARAÇÕES.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
<ul style="list-style-type: none"> * Compreender os motivos que dão origem ao casamento. * Analisar as causas das separações matrimoniais. * Citar condutas evangélicas para convivência em lares desfeitos ou em processo de separações. * Citar condutas espíritas com relação ao seu próprio comportamento sexual-afetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Muitos são os motivos para o casamento. Dentre eles: o desejo permanente entre dois seres para amarem-se, construir um lar, abrigar filhos, reajustar atritos de vidas passadas e/ou satisfazer interesses materiais. * As causas dos divórcios também são muitas: dureza dos corações, (Jesus), desrespeito, crueldade, deslealdade, desequilíbrios que possam gerar crimes. * Condutas evangélicas que ajudam os jovens nos lares desfeitos ou em processo de separações: amar a todos, orar, cultivar paciência, tolerância, diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Após a prece propor a realização de um estudo reflexivo sobre os conflitos familiares, utilizando a técnica da <i>Explosão de Ideias Escritas</i>. * Entregar para os jovens o conjunto de fichas numeradas, conforme orientação da técnica. Propiciar clima de liberdade com disciplina para execução dos trabalhos intelectuais. Anexo 1 * Após as apresentações dos alunos fazer comparações entre as ideias emitidas pelos jovens e as orientações dos Espíritos, com ajuda de transparências e retroprojeter ou apoio de cartazes. Anexo 3 * Distribuir o texto <i>Divórcio</i> e pedir aos alunos que façam a leitura e a discussão em duplas. Anexo 5 * Ouvir os comentários dos alunos e reforçar as ideias de Emmanuel apresentadas no texto para encerrar a aula. 	<ul style="list-style-type: none"> * Orar, aceitar os trabalhos individuais e grupais. Executá-los com entusiasmo. Elaborar e fazer os cartazes. Apresentar as conclusões para o plenário com ajuda dos cartazes. * Acompanhar a exposição comparativa do evangelizador. Fazer perguntas quando não entender algum aspecto. * Ler e discutir o texto. * Fazer comentários e participar do encerramento da aula.
		<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de ideias escritas. * Exposição dialogada. * Leitura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos xerocopiados. * Fichas. * Cartazes. * Retroprojeter e transparências. * Livros. <p>Obs.: O evangelizador deverá estudar a bibliografia recomendada no anexo 4.</p>	

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE A TURMA PARTICIPAR COM INTERESSE E RESPONDER AS QUESTÕES CORRETAMENTE.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 3 DA VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA					1º CICLO DE JUVENTUDE	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS		
	<p>* Recomendações para os jovens desenvolverem comportamentos adequados no relacionamento sexual-afetivo: usar o sexo com respeito e disciplina, cultivar relações afetivas baseadas no amor, cooperação, sinceridade, responsabilidade.</p> <p>* Os casamentos se tornam mais duradouros na proporção em que os homens se moralizam e so-breponham os interesses espirituais aos materiais.</p>					

ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Técnica de Ensino **Explosão de Idéias Escritas**

Característica ⇒ Esta é uma técnica de ensino muito simples. Consiste em aplicar uma *explosão de idéias*, as quais são escritas em fichas ou papeletas. Se mais de um tema está sendo analisado, os participantes dão idéias sobre todos, escrevendo-as em papeletas separadas. Os grupos recebem as papeletas e, após análise, fazem uma síntese desse material.

Objetivo ⇒ Elaborar um resumo sobre um ou vários temas, aproveitando as sugestões dadas pelos grupos na *explosão de idéias*.

Desenvolvimento ⇒ Tempo: a critério do professor.

1ª Etapa ⇒ Todos os participantes recebem um maço de fichas.

O professor apresenta os temas numerados em ordem crescente e pede aos participantes que escrevam, em fichas separadas, todas as idéias que tiverem sobre cada um dos temas.

Cada ficha terá o número correspondente a um tema, escrito à esquerda. Assim, todas as fichas sobre o tema número 1 deverão receber o número 1 e, assim, sucessivamente.

Terminado o tempo da *explosão de idéias*, o coordenador recolhe as fichas, obedecendo à ordem da numeração dos temas.

2ª Etapa ⇒ Divide-se a turma em tantos grupos quantos forem os temas dados. Cada grupo fica com as fichas de um tema.

O grupo discute as idéias, escolhe as mais coerentes, organiza-as logicamente, escrevendo-as em um cartaz.

Escolhe um participante para explicar o conteúdo do cartaz ao grande grupo.

3ª Etapa ⇒ Plenária.

Cada grupo apresentará seu trabalho através do cartaz e faz-se um pequeno debate sobre os resultados apresentados.

Se um dos grupos não escolheu idéias corretas e coerentes deverá retornar e refazer o trabalho, acatando as sugestões recebidas.

Avaliação ⇒ A *dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:*

- escreverem nas fichas as várias idéias sobre os temas apresentados;*
- discutirem em grupos as idéias correspondentes a cada tema, retiradas das fichas;*
- organizarem cartazes com as idéias principais dos grupos, apresentando-as ao plenário.*

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Questões para estudo e reflexão

Número 1 = Citar os motivos que levam duas pessoas ao casamento.

Número 2 = Citar os motivos que levam a separação dos cônjuges.

Número 3 = Sugerir condutas evangélicas a serem adotadas pelos jovens, nos lares desfeitos ou em processo de separação.

Número 4 = Sugerir condutas adequadas aos jovens no relacionamento sexual-afetivo.

Obs.: as questões acima deverão ser escritas em cartaz ou no quadro de giz e numeradas em ordem crescente, conforme a orientação dada na técnica de ensino.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

CARTAZES OU TRANSPARÊNCIAS

Nº 1 - Motivos para o casamento

Desejo de união permanente entre dois seres para:

- * Amarem-se! Apoiarem-se! Progredir juntos! ou
- * Construir um lar! ou
- * Eliminar atritos; reajustar desafetos de vidas passadas!

Nº 2 - Causas dos Divórcios

- * DESRESPEITO às obrigações mútuas!
- * MENOSPREZO! DESLEALDADE!
- * VIOLÊNCIA! ÓDIOS! CIÚMES!
- * SOFRIMENTOS INSUPORTÁVEIS!
- * DESEQUILÍBRIOS QUE POSSAM GERAR: Suicídio! Homicídio!
Crimes!

"... dureza do vosso coração." (Jesus, S. Mateus, cap. XIX, vv. 3 a 9

Nº 3 - Condutas Evangélicas

1. Nos lares desfeitos ou em processo de separação:

- * Amar a todos!
- * Paciência! Tolerância! Misericórdia!
- * Cooperação! Confiar em Deus!
- * Não alimentar revoltas!
- * Não ficar indiferente!
- * Tentar o DIÁLOGO confortador!
- * Treinar ESPERANÇA, ALEGRIA DE VIVER E PERDÃO.

Nº 4 - Condutas Espíritas

2. Na vivência sexual/afetiva:

- * Auto-educar-se para:
- * Usar o SEXO com respeito, disciplina!
- * Não confundir PAIXÃO com AMOR, INTERESSE SEXUAL com AFEIÇÃO!
- * Refletir antes de assumir compromissos afetivos para não fugir depois!
- * Cultivar relações afetivas baseadas no: Amor! Respeito! Cooperação! Sinceridade! Responsabilidade!

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Para desenvolver com segurança a sua aula, o evangelizador deverá ler, com atenção, os textos indicados na bibliografia abaixo citada:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. FEB: Rio de Janeiro, 1998; Cap. XXII, item 5. O Divórcio, p. 331-332.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. FEB: Rio de Janeiro, 1979. Parte 3ª. Cap. IV, Questões 695, 696, 697, 700 e 701.
3. FRANCO, Divaldo Pereira. *S.O.S. Família*. Por Joanna de Ângelis e outros Espíritos. Alvorada: Salvador/Ba, 1994. p. 30 a 40.
4. TEIXEIRA, José Raul. *Vereda Familiar*. Pelo Espírito Thereza de Brito. FRÁTER, Niterói/RJ, 1991. p. 39-41.

ANEXO 5

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

MENSAGEM FINAL

DIVÓRCIO (*)

“O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário, à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina.”

Do item 5, do Cap. XXII, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Partindo do princípio de que não existem uniões conjugais ao acaso, o divórcio, a rigor, não deve ser facilitado entre as criaturas.

É aí, nos laços matrimoniais definidos nas leis do mundo, que se operam burilamentos e reconciliações endereçados à precisa sublimação da alma.

O casamento será sempre um instituto benemérito, acolhendo, no limiar, em flores de alegria e esperança, aqueles que a vida aguarda para o trabalho do seu próprio aperfeiçoamento e perpetuação. Com ele, o progresso ganha novos horizontes e a lei do renascimento atinge os fins para os quais se encaminha.

Ocorre, entretanto, que a Sabedoria Divina jamais institui princípios de violência, e o Espírito, conquanto em muitas situações agrave os próprios débitos, dispõe da faculdade de interromper, recusar, modificar, discutir ou adiar, transitoriamente, o desempenho dos compromissos que abraça.

Em muitos lances da experiência, é a própria individualidade, na vida do Espírito, antes da reencarnação, que assinala a si mesma o casamento difícil que faceará na estância física, chamando a si o parceiro ou a parceira de existências pretéritas para os ajustes que lhe pacificarão a consciência, à vista de erros perpetrados em outras épocas. Reconduzida, porém, à ribalta terrestre e assumida a união sponsalícia que atraiu a si mesma, ei-la desencorajada à face dos empecos que se lhe desdobram à frente. Por vezes, o companheiro ou a companheira voltam ao exercício da crueldade de outro tempo, seja através de menosprezo, desrespeito, violência ou deslealdade, e o cônjuge prejudicado nem sempre encontra recursos em si para se sobrepor aos processos de dilapidação moral de que é vítima.

Compelidos, muita vez, às últimas fronteiras da resistência é natural que o esposo ou a esposa, relegado a sofrimento indébito, se valha do divórcio por medida extrema contra o suicídio, o homicídio ou calamidades outras que lhes complicariam ainda mais o destino. Nesses lances da experiência, surge a separação à maneira de bênção necessária e o cônjuge prejudicado encontra no tribunal da própria consciência o apoio moral da auto-aprovação para renovar o caminho que lhe diga respeito, acolhendo ou não nova companhia para a jornada humana.

Óbvio que não nos é lícito estimular o divórcio em tempo algum, competindo-nos

tão somente, nesse sentido, reconfortar e reanimar os irmãos em lide, nos casamentos de provação, a fim de que se sobreponham às próprias suscetibilidades e aflições, vencendo as duras etapas de regeneração ou expiação que rogaram antes do renascimento no Plano Físico, em auxílio a si mesmos; ainda assim, é justo reconhecer que a escravidão não vem de Deus e ninguém possui o direito de torturar ninguém, à face das leis eternas.

O divórcio, pois, baseado em razões justas, é providência humana e claramente compreensível nos processos de evolução pacífica.

Efetivamente, ensinou Jesus: “não separeis o que Deus juntou”, e não nos cabe interferir na vida de cônjuge algum, no intuito de arredá-lo da obrigação a que se confiou. Ocorre, porém, que se não nos cabe separar aqueles que as Leis de Deus reuniu para determinados fins, são eles mesmos, os amigos que se enlaçaram pelos vínculos do casamento, que desejam a separação entre si, tocando-nos unicamente a obrigação de respeitar-lhes a livre escolha sem ferir-lhes a decisão.



(*) XAVIER, Francisco Cândido. Divórcio. *Vida e Sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. p. 37-39.